betel brasileiro CETEMIBB | Centro de Educação Teológica e Missiologica

REFLEXÃO TEOLÓGICA E MISSIOLÓGICA
2024, VOL 1, N° 2, 17-25
ISSN 2965-5234

O Mito da neutralidade pedagógica: uma perspectiva cristã reformada

Me. Emanuel Malinoski da Silva[1]

RESUMO

A educação, um pilar essencial da sociedade, sempre esteve envolta em debates sobre a possibilidade de alcançar uma suposta neutralidade pedagógica. No entanto, a verdade incontestável é que a neutralidade pedagógica é um mito inatingível. A influência das crenças, valores e visões de mundo permeia o tecido mesmo da educação mais imparcial, pois a mera seleção de conteúdo e abordagens pedagógicas já reflete escolhas baseadas em valores. A *perspectiva cristã reformada,* enraizada na crença na soberania divina sobre todos os aspectos da existência, revisita uma crítica sagaz a essa quimera da neutralidade pedagógica.

PALAVRAS-CHAVES

Educação. Neutralidade pedagógica, Reformada.

A educação é um dos pilares fundamentais de qualquer sociedade, desempenhando um papel crucial na moldagem de indivíduos e comunidades. No entanto, a questão da neutralidade pedagógica tem sido objeto de debate ao longo das décadas. A ideia por trás desse conceito é que a educação deve ser imparcial e livre de influências religiosas, ideológicas ou culturais, buscando oferecer uma formação neutra, objetiva e equitativa. No entanto, a realidade é que a educação nunca é verdadeiramente neutra, e essa é uma das principais questões abordadas neste artigo.

A *perspectiva cristã reformada* lança luz sobre essa questão, ressaltando que a neutralidade pedagógica é um mito que não pode ser realizado. As opiniões, valores e visões de mundo sempre permeiam o processo educacional, mesmo que não sejam explicitamente declaradas. A perspectiva reformada argumenta que é mais segura a consideração dessas influências e, em vez de buscar uma falsa neutralidade, adota uma abordagem que seja consistente com os princípios e valores cristãos reformados. Portanto, neste artigo, exploraremos como a *perspectiva cristã reformada* contribui para desmistificar o mito da neutralidade pedagógica e oferece uma visão mais transparente e realista da educação e seus fundamentos.

1. Neutralidade pedagógica: um mito desmistificado

A neutralidade pedagógica é a ideia de que a educação deve ser imparcial, livre de qualquer visão ou influência religiosa, ideológica ou cultural. No entanto, é importante considerar que essa neutralidade é um mito. A educação é intrinsecamente moldada pelas crenças e valores dos

[1] MDiv – Seminário Martin Bucer – premanuelmalinoski@gmail.com

educadores, do sistema educacional e da sociedade em que está inserido. O ensino de valores, ética e visão de mundo ocorre de forma consequente, mesmo que não seja explicitamente declarado.

1.1 Uma breve definição da neutralidade pedagógica e sua impossibilidade.

A neutralidade pedagógica, muitas vezes apresentada como um ideal na educação, é uma ideia que sustenta que os educadores devem ser imparciais e neutros em relação às crenças religiosas, valores morais e visões de mundo. No entanto, essa concepção é, na prática, ilusória. Mesmo que os educadores se esforcem para evitar expressar suas próprias opiniões, o ato de selecionar tópicos, currículos e abordagens pedagógicas já implicam uma escolha baseada em valores. Além disso, o contexto social e cultural em que a educação ocorre também influencia diretamente o processo educacional. Assim, a neutralidade pedagógica, como uma educação completamente desprovida de qualquer influência, é uma miragem.

A questão toda, no entanto, reside na realidade inegável de que todo homem, naturalmente, é um ser religioso. Esse pressuposto é assumido dentro da perspectiva reformada, especialmente, quando o olhar do teórico reformado se volta para a Deus como o criador absoluto de todas as coisas. Por Deus ser o Criador assume-se que toda a realidade criada deve ser entendida a partir de seu relacionamento com o Criador. No que diz respeito a humanidade em especial, a primeira pergunta do Breve Catecismo de Westminster diz: "Qual é o fim principal do homem? O fim principal do homem é glorificar a Deus e gozá-lo eternamente". Tendo isso em vista, a perspectiva reformada a respeito do propósito essencial da humanidade é colocada como um dever religioso. Os homens foram feitos para a adoração.

A afirmação que o empreendimento educacional é fundamentalmente religioso pode encontrar críticas que se fundamentam em um problema epistemológico. Filipe Fontes (2017) explica:

> Ninguém encontra resistência por afirmar que a cultura de uma determinada pessoa ou grupo interfere no modo como estes educam. E nem por afirmar o contrário: que a educação é um instrumento de construção da cultura de uma pessoa ou grupo. Eles também afirmam com facilidade que existe uma relação necessária entre educação e política. É senso comum, no ambiente acadêmico atual, não apenas que os diferentes modelos de educação veiculam diferentes ideias políticas, mas também que a educação contribui para a formação da postura política das pessoas. Semelhantemente, esses educadores afirmam, sem grandes dificuldades, que existe uma relação necessária entre educação e economia. Discutem frequentemente o quanto a situação econômica dos indivíduos e, mais especificamente, as circunstâncias advindas desta situação, interferem em seu aprendizado. Ao mesmo tempo, afirmam de maneira convicta que o desenvolvimento econômico é um dos resultados esperados da educação. O curioso é que, apesar de afirmar com tanta facilidade que existe uma relação necessária entre educação e diferentes dimensões da vida humana, como a cultura, a política e a economia, por exemplo, no ambiente acadêmico

> contemporâneo, pouco ou nada se fala sobre a existência de uma relação necessária entre educação e religião.

Essa facilidade com a qual se descarta a relação entre educação e religião é de cunho ideológico "e tem como finalidade última afastar o cristianismo da esfera pública; das discussões que impactam o projeto pedagógico contemporâneo" (FONTES, 2017)

A *perspectiva cristã reformada*, então, oferece uma crítica sólida a essa ideia, argumentando ser impossível educar de maneira neutra. Ela se baseia na verdade de que Deus é soberano sobre todas as esferas da vida, incluindo a educação. Portanto, busca deliberadamente moldar a educação com base em valores cristãos, como amor ao próximo, justiça, verdade e compreensão. Isso não significa que uma *perspectiva cristã reformada* exclua outras visões de mundo, mas traça limites e define que a educação é uma arena onde as influências são inevitáveis e, portanto, defende uma abordagem transparente e comprometida com seus princípios. Portanto, ao desmistificar o mito da neutralidade pedagógica, a *perspectiva cristã reformada* destaca a importância da clareza e integridade na formação educacional.

1.2 Exploração de como opiniões e valores influenciam a educação.

A *perspectiva cristã reformada* reconhece que a fé, moral e cosmovisão cristãs desempenham um papel central na educação. A crença na soberania de Deus sobre todas as áreas da vida e a busca da verdade consoante a Escritura moldam o processo educacional. Isso significa que a neutralidade pedagógica é inalcançável, e, em vez disso, a ênfase está na orientação cristã reformada da educação, com base em valores como amor ao próximo, justiça e verdade.

Gary DeMar (2014), cita o discurso do humanista John Dunphy, demonstrando como valores e crenças, religiosas ou não, influenciam a educação:

> Estou convencida de que a batalha pelo futuro da humanidade deve ser travada e ganha nas salas de aula das escolas públicas por professores que percebam com correção seu papel como propagadores de uma nova fé: uma religião da humanidade que reconheça e respeite a fagulha do que os teólogos chamam divindade em todo ser humano. Esses professores devem encarnar a mesma dedicação altruísta dos pregadores fundamentalistas mais fanáticos, pois serão ministros de outra espécie, usando a sala de aula em vez do púlpito para ensinar valores humanistas em qualquer disciplina, independentemente do nível educacional - seja na pré-escola ou em grandes universidades públicas. a sala de aula deve ser, e se tornará, a arena de conflito entre o velho e o novo - o corpo em decomposição do cristianismo, junto com todos os seus males e misérias adjacentes, e a nova fé do humanismo, resplendente na promessa do mondo onde o ideal cristão jamais alcançado de "amar o próximo" será por fim alcançado.

A proposta de novos valores, de nova religião e de nova moral é intrínseca a perspectiva educacional apresentada por Dunphy. A proposta é de cunho ideológico tanto quanto religioso. DeMar (2014) segue, e faz uma constatação importante aqui:

> Infelizmente, os humanistas jamais adotaram o mito da neutralidade, ao passo que o vendiam a nós por um alto preço. Enquanto vendiam aos cristãos os bens estragados da neutralidade, do jogo limpo, da objetividade, da tolerância e do pluralismo, os humanistas promoviam e implementavam sua cosmovisão em todas as áreas da vida, negando o que, segundo eles, deveríamos crer. Desafortunadamente muitos cristãos ainda acreditam que a neutralidade é possível e que os humanistas buscam a objetividade na educação. Nada poderia estar mais distante da realidade. todos os fatos são fatos interpretados, e os humanistas buscam interpretá-los sem qualquer consideração por Deus e sua Palavra.

Opiniões e valores desempenham um papel fundamental na educação, moldando como as pessoas percebem o mundo e se relacionam com o conhecimento. Em primeiro lugar, as opiniões podem influenciar as escolhas de ensino e aprendizagem. Professores, por exemplo, podem incorporar suas próprias opiniões sobre tópicos relevantes em suas aulas, impactando o conteúdo e o foco do currículo. Da mesma forma, os valores pessoais dos educadores podem afetar o ambiente de sala de aula, promovendo ou inibindo a abertura à diversidade de ideias e perspectivas.

Além disso, os valores também desempenham um papel significativo na formação do caráter e do comportamento dos alunos. A educação não se limita apenas à transmissão de fatos e conhecimentos; ela também molda a ética, a empatia e a compreensão social. Valores como respeito, tolerância e igualdade podem ser ensinados e promovidos nas escolas, impactando a maneira como os alunos interagem com seus pares e com a sociedade em geral. Portanto, as opiniões e valores presentes na educação desempenham um papel crucial na formação de cidadãos conscientes, responsáveis e, primeiramente, virtuosos.

Por fim, as opiniões e valores também influenciam a tomada de decisões políticas relacionadas à educação. As políticas educacionais são frequentemente moldadas pelas opiniões e valores dos legisladores e dos membros da comunidade, refletindo questões como financiamento, currículo e abordagens pedagógicas. Portanto, é importante reconhecer a influência desses elementos na definição das diretrizes educacionais de uma sociedade e considerar como eles afetam a equidade, a qualidade e a acessibilidade da educação para todos os cidadãos.

Tendo isto em vista, as opiniões e valores desempenham um papel essencial na educação, desde como o conhecimento é transmitido e assimilado até a maneira como os alunos desenvolvem seus valores pessoais e ética. Portanto, é fundamental promover uma abordagem profundamente cristã da educação, ao ter em vista a cosmovisão reformada.

2. A *Perspectiva Cristã Reformada* na Educação

Essa abordagem da educação baseia-se na teologia reformada, que enfatiza a soberania de Deus em todas as áreas da vida, incluindo a educação. De acordo com essa perspectiva, o propósito da educação não se limita apenas à transmissão de conhecimento acadêmico, mas também visa à formação do caráter e à promoção de uma cosmovisão bíblica. A educação reformada prioriza a integração da fé com o aprendizado, buscando revelar a verdade de Deus em todas as disciplinas, desde a matemática até a literatura, e encorajando os alunos a discernir a vontade divina em todas as áreas de estudo. Além disso, a educação reformada destaca a importância do serviço e da responsabilidade social, incentivando os alunos a aplicar seus conhecimentos em prol do bem-estar da sociedade e a cumprir o mandato cultural dado por Deus.

Essa perspectiva também valoriza o desenvolvimento de uma comunidade de aprendizado cristã, onde professores e alunos cultivam relacionamentos baseados na fé, na verdade, e na graça, expressando bondade e beleza. O currículo é muitas vezes centrado nas Escrituras Sagradas e na teologia reformada, buscando fortalecer a fé dos estudantes e capacitá-los a enfrentar os desafios do mundo com uma base sólida. Percebe-se então, que a *perspectiva cristã reformada* na educação procura criar um ambiente de aprendizado que não apenas prepara os alunos para uma carreira profissional, mas também os equipa com uma cosmovisão cristã que molda sua maneira de pensar e agir conforme os princípios bíblicos. Dessa forma, a educação visa a formação de homens e mulheres virtuosos.

2.1 Os princípios cristãos reformados na formação educacional.

Os princípios cristãos reformados desempenham um papel central na formação educacional em muitas instituições de ensino confessionalmente reformadas. Uma das pedras angulares dessa abordagem é a ênfase na soberania de Deus em todas as esferas da vida, incluindo a educação. Isso implica que a educação não é apenas sobre adquirir conhecimento, mas também sobre moldar o caráter dos alunos à luz da Palavra de Deus. Os princípios reformados buscam integrar a fé com o aprendizado, promovendo a visão de que toda a verdade pertence a Deus, e, portanto, a educação deve revelar a verdade divina em todas as disciplinas acadêmicas. Nesse ponto, pode-se dizer que a formação educacional na cosmovisão reformada reconhece que "pertence aos cristãos tudo o que os pagãos disseram de bom" (AGOSTINHO, 2002).

Agostinho (2002) segue seu raciocínio dizendo que:

> Os que são chamados filósofos, especialmente os platônicos, quando puderam, por vezes, enunciar teses verdadeiras e compatíveis com a nossa fé, é preciso não somente não serem eles temidos nem evitados, mas antes que reivindiquemos essas verdades para nosso uso, como alguém que retoma seus bens a possuidores

> injustos. De fato, verificamos que os egípcios não apenas possuíam ídolos e impunham pesados cargos a que o povo hebreu devia abominar e fugir, mas tinham também vasos e ornamentos de ouro e prata, assim como quantidade de vestes. ora, o povo hebreu, ao deixar o Egito, apropriou-se sem alarde, dessas riquezas (Ex 3.22), na intenção de dar a elas melhor emprego. E não tratou de fazê-lo por própria autoridade, mas sob a ordem de Deus (Ex 12.35-36). E os egípcios lhe passaram sem contestação esses bens, dos quais faziam mau uso. ora, dá-se o mesmo em relação a todas as doutrinas pagãs. Elas possuem, por certo, ficções mentirosas e supersticiosas, pesada carga de trabalhos supérfluos, que cada um de nós, sob a conduta de Cristo, ao deixar a sociedade dos pagãos, deve rejeitar e evitar com horror. Mas eles possuem, igualmente, artes liberais, bastante apropriadas ao uso da verdade e ainda alguns preceitos morais muito uteis.

Tendo isto em vista, deve-se ter em mente que uma proposta de educação cristã para os filhos da aliança, não visa aliená-los do mundo, antes, visa dar a estes as ferramentas corretas de aprendizagem para poderem, equipados com todo o conselho de Deus, no tempo oportuno, discernir quais dos "despojos egípcios" podem ser assimilados e utilizados em sua formação intelectual, que envolve sempre virtudes.

Além dos aspectos mencionados, os princípios cristãos reformados na formação educacional também realçam a importância da comunidade de aprendizado. Professores e alunos são encorajados a cultivar relacionamentos baseados na fé, .na verdade e na graça, promovendo um ambiente de apoio e crescimento espiritual. Isso cria um senso de unidade e compromisso entre os membros da comunidade educacional reformada, onde a troca de ideias e o compartilhamento de experiências fortalecem o desenvolvimento acadêmico e espiritual dos alunos. A educação reformada não se trata apenas de transmitir informações, mas também de nutrir uma fé robusta, um discernimento ético e a capacidade de enfrentar os desafios do mundo com uma base sólida. Assim, os princípios cristãos reformados na formação educacional promovem um modelo holístico de educação que visa à formação completa dos indivíduos, preparando-os para uma vida de serviço e influência cristã em suas comunidades e carreiras.

2.2 A Paideia de Deus como princípio fundamental da educação cristã reformada.

A Paideia de Deus desempenha um papel fundamental na educação cristã reformada, sendo um princípio essencial que molda a maneira como os reformados entendem e praticam a educação. Este conceito remonta à antiguidade grega, onde a "Paideia" representava a formação integral do indivíduo, incluindo a educação moral, intelectual e espiritual. Na tradição reformada, a Paideia de Deus se refere à crença de que a educação deve estar centrada em Deus e em Sua Palavra, a Bíblia.

O princípio fundamental sobre o qual a educação cristã reformada é edificada, então, sobre aquilo que o apóstolo Paulo chama de "paideia do Senhor" (Ef 6.4). A ideia básica é que o

dever dos pais cristãos é que ele crie seus filhos dentro deste sistema educacional chamado por Paulo de "Paideia". Para se alcançar uma compreensão mais profunda do que isso realmente significava para os ouvintes originais das palavras de Paulo em Éfeso, é útil a definição de Paideia dada por Werner Jaeger (2013):

> Desde a época dos sofistas, todos os líderes da Paideia grega, sobretudo Platão e Isócrates, concordaram em decidir que a Paideia não deveria se limitar ao ensino escolar. Para eles, Paideia era cultura e consistia na formação da alma humana. Isso é o que diferencia a Paideia grega do sistema educacional de outras nações: tratava-se de um ideal absoluto.

Com esse aparato histórico, conclui-se que "o apóstolo exigiu nada menos do que o estabelecimento de uma civilização ou cultura cristã" (WILSON, 2021). O dever educacional dentro do cristianismo reformado visa, em última análise, a formação de cidadãos do Senhor. Por isso, a Bíblia é vista como a fonte primária de sabedoria e conhecimento, e a educação cristã reformada busca equipar os alunos para compreenderem e aplicarem os princípios bíblicos em todas as áreas da vida. Isso implica a integração da fé com o aprendizado, permitindo que os estudantes desenvolvam uma cosmovisão cristã sólida. A Paideia de Deus também enfatiza o desenvolvimento de virtudes cristãs, como amor, compaixão, humildade e justiça, como parte integrante da formação educacional.

Além disso, a educação reformada considera a soberania de Deus sobre todas as coisas, influenciando a abordagem da educação em termos de propósito e destino. Os alunos são ensinados a buscar a glória de Deus em tudo o que fazem e a se dedicarem ao serviço de Deus e ao próximo. Isso implica uma ênfase na responsabilidade e na formação de líderes que possam contribuir para a sociedade de maneira positiva e orientada por princípios cristãos.

Considerações finais

Em resumo, o mito da neutralidade pedagógica na educação é desmistificado à luz da *perspectiva cristã reformada*. A educação é sempre influenciada por crenças e valores, e a neutralidade é inalcançável. *A perspectiva cristã reformada* defende a importância de uma base sólida na fé e na cosmovisão cristã na formação educacional. Reconhecer essa realidade é essencial para um diálogo construtivo sobre a educação na sociedade contemporânea. A *perspectiva cristã reformada*, embora não seja a única, oferece uma abordagem valiosa que enfatiza valores como amor, justiça e verdade na educação, visando a formação de cidadãos do Senhor, em uma sociedade decadente.

Sob a lente da *perspectiva cristã reformada*, a educação se apresenta como um campo de influências inevitáveis, mas reconhecidas. Esta abordagem não nega a coexistência de outras visões

de mundo, mas procura moldar o processo educacional com transparência e dedicação aos princípios cristãos, tais como a virtude do amor ao próximo, a busca implacável pela justiça, a valorização intransigente da verdade e a compreensão enraizada na fé. Assim, *a perspectiva cristã reformada* lança luz sobre a impossibilidade da neutralidade pedagógica e destaca a grande importância da integridade e da clareza na formação educacional.

O artigo foi recebido em: 02/07/2023 e aprovado em: 10/09/2024.

Referências bibliográficas

AGOSTINHO, S. **A Doutrina Cristã**. São Paulo: Paulus, 2002.

DEMAR, G. **Quem Controla a Escola Governa o Mundo**. 1. ed. Brasília: Monergismo, 2014. Disponível em: DF.

FONTES, F. **Você educa de acordo com o que adora**: Educação tem tudo a ver com religião. 1. ed. São José dos Campos: Fiel, 2017.

JAEGER, W. **PAIDEIA**: A formação do homem grego. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

WILSON, D. **Em Defesa da Educação Cristã Clássica**. 1. ed. São Paulo: Trinitas, 2021.